

Mensagem Política

1.ª Sessão de Divulgação do Projeto P3LP

29 de março, Auditório da Associação Empresarial de Portugal

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de iniciar esta intervenção, agradecendo o convite que me foi endereçado naquela que é a 1.ª sessão de divulgação do Projeto P3LP - Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa.

Conheço muito bem este projeto. Nas minhas anteriores funções promovi a assinatura da «Declaração do Porto sobre a Água para o Desenvolvimento», que está na sua origem. Por isso, sei a importância que este projeto tem para facilitar e promover iniciativas centradas na partilha de experiências, divulgação e transferência de conhecimento no setor da água nos países de língua portuguesa.

O recurso água é amplamente reconhecido dado ser indispensável à vida humana, essencial ao bem-estar geral, à saúde pública, à segurança coletiva, à proteção do ambiente e ao desenvolvimento das atividades económicas. Mais evidente ainda quando nos deparamos hoje com as alterações climáticas e as consequências catastróficas que já estão a provocar. Falo-vos de fenómenos que

conhecem bem, como a desertificação, os períodos mais ou menos prolongados de escassez de água, intercalados com picos de precipitação intensa, ou o aumento do nível médio das águas do mar.

Não esquecendo as consequências já sentidas por Portugal, alerta que serão as populações menos desenvolvidas as que vão sofrer os impactos mais intensos, valendo a pena ressaltar que são estas populações as que menos têm contribuído para a emissão dos Gases com Efeito de Estufa. A menos de um mês da cerimónia de assinatura do acordo de Paris, saliento que este acordo foi um processo verdadeiramente multilateral, de todos para todos, e com todos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Portugal teve uma forte evolução ao nível da gestão do recurso água nas últimas duas décadas. Testemunhámos importantes transformações que se traduzem hoje em mais qualidade de vida. Na última década do século XX, apenas 50% da água para consumo humano era controlada e de boa qualidade e apenas 30% da população portuguesa era servida com sistemas de tratamento de águas residuais. Em resultado da integração na Comunidade Económica Europeia, foi possível implementar uma gestão empresarial, envolvendo parcerias entre o Estado e os municípios. Através de soluções supramunicipais, que geraram economias de

escala e permitiram uma utilização mais eficiente dos recursos, foi possível prosseguir os objetivos de melhorar a qualidade da água e aproximar os níveis de atendimento das populações aos restantes países da Europa comunitária.

Além disso, Portugal dispõe de recursos humanos capazes que integram uma comunidade técnica madura e ativa, tendo também efetuado investimentos em projetos de investigação e desenvolvimento com projeção internacional, que asseguram uma crescente autonomia nacional.

O desenvolvimento sustentável dos serviços de águas pressupõe uma visão estratégica para o setor, um enquadramento institucional adequado, com responsabilidades claras das entidades e agentes envolvidos, um ordenamento legislativo ajustado à realidade e modelos de governância passíveis de serem utilizados.

Apesar destas conquistas ainda há muitos desafios a cumprir. Desde logo, a agregação consensualizada dos sistemas municipais numa escala ótima que, à semelhança do projeto P3LP, envolve a partilha de experiência e capacitação dos recursos humanos, integrada, no nosso caso, em modelos de gestão de geometria variável adequados às populações a servir.

Pretendemos, igualmente, que o investimento a realizar seja efetuado de forma racional e criteriosa, com o objetivo de resolver

problemas localizados e com preocupações de gestão patrimonial, numa perspetiva custo-benefício, designadamente recorrendo a soluções simplificadas para o tratamento de água para consumo e o saneamento básico.

Minhas senhoras e meus senhores,

O presente projeto tem a mais-valia de permitir missões inversas que proporcionarão às entidades gestoras nacionais a oportunidade de conhecer e interagir com os mercados lusófonos, cimentando relações de parceria técnica. De facto, estes países irmãos dispõem de uma multiplicidade de experiências e desafios nestes domínios, nomeadamente extração de água, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes, reciclagem e tecnologias de reutilização. Há muito a ganhar com o conhecimento mútuo destas experiências e com a partilha de dificuldades e sucessos.

Esta parceria deve constituir também um patamar para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030, que pretende transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta, promovendo a paz, a justiça e as instituições eficazes. Todos partilhamos este desafio, em particular no que se refere à boa gestão dos recursos hídricos, constituindo o projeto

P3LP um instrumento sustentável para a construção desta ponte entre países lusófonos.

Este é o momento da viragem para todo o planeta. O combate às alterações climáticas é agora uma batalha global. Talvez seja mesmo a última oportunidade de deixar às próximas gerações um planeta mais sustentável, estável e saudável.

Cada um de nós temos que ser um soldado nesta batalha.

Muito obrigado.